

Ata da 11ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Itapagipe, MG. Aos dois dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezenove horas, realizou-se a décima primeira Reunião Ordinária, sob a presidência do vereador Wilson Paula Rodrigues e secretariada pelo vereador Rafael Queiroz Leonel. Pelo livro próprio registrou-se a presença dos seguintes vereadores: Bruno Faria Ferreira, Cláudia Rosa Tavares, Divino Omar Barbosa, Fransérgio de Oliveira Borges, Lucimário Carneiro Barbosa, Luiz Leonel Filho, Rafael Queiroz Leonel, Sinvaldo Roberto Barbosa e Wilson Paula Rodrigues. Constatado a presença de todos os vereadores, o senhor Presidente declarou aberto os trabalhos e determinou a leitura da ata da reunião anterior, que sem manifestação discordante foi declarada aprovada. Na sequência, determinou a leitura do expediente que constou de:- Requerimento do senhor Urias Neto da Silva, pelo qual requer o uso da tribuna livre em Reunião Ordinária, para discorrer a respeito da Administração Pública; Projeto de Lei Municipal nº CM 02, de 06 de maio de 2025, que dispõe sobre a alteração do Anexo I da Lei Municipal nº 249 de 04 de abril de 2018, que trata dos valores e critérios das diárias de vereadores e servidores da Câmara Municipal de Itapagipe; Projeto de Lei Municipal nº 548, de 15 de abril de 2025, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o Exercício Financeiro de 2026 e dá outras providências; Projeto de Lei Municipal nº 551, de 05 de maio de 2025, que institui programa de apoio/incentivo para a construção e revitalização de calçadas e passeios públicos no município de Itapagipe e dá outras providências; e Projeto de Lei nº CM 03, de 30 de maio de 2025, que dispõe sobre a criação da Ouvidoria Geral Legislativa junto à Organização Administrativa da Câmara Municipal de Itapagipe e dá outras providências. Em seguida, o senhor Presidente concedeu a palavra ao senhor Urias Neto da Silva, que relatou um fato que ocorreu, relatou que precisou de ultrassonografia e que não tinha ninguém na UPA para fazer o agendamento, que pagou o exame do bolso, mas que se preocupa com as pessoas que não podem pagar. Fez mais alguns comentários, e após, alguns vereadores fizeram perguntas para o senhor Urias a respeito do assunto. Passado para a ordem do dia, o senhor Presidente colocou em discussão o Projeto de Lei Municipal nº CM 02, de 06 de maio de 2025, que dispõe sobre a alteração do Anexo I da Lei Municipal nº 249 de 04 de abril de 2018, que trata dos valores e critérios das diárias de vereadores e servidores da Câmara Municipal de Itapagipe. O vereador Lucimário pediu vista e o senhor Presidente concedeu. Em seguida, Projeto de Lei nº CM 03, de 30 de maio de 2025, que dispõe sobre a criação da Ouvidoria Geral Legislativa junto à Organização Administrativa da Câmara Municipal de Itapagipe/MG e dá outras providências. O vereador Lucimário pediu vista e o senhor Presidente não concedeu, esclarecendo ser matéria de exigência do Tribunal de Contas e que tem prazo. Encaminhado às Comissões de Legislação, Justiça e Redação e de Fiscalização Financeira e Orçamentária, recebeu pareceres favoráveis de todos os seus membros. Encaminhado à Comissão de Obras e Serviços Públicos, o Presidente da mesma não emitiu parecer e recebeu pareceres favoráveis do relator e do membro; Submetido à apreciação do Plenário, foi aprovado por sete votos

favoráveis e um voto contrário do vereador Lucimário Carneiro Barbosa. Ato contínuo, colocou em discussão o Projeto de Lei Municipal nº 551, de 05 de maio de 2025, que institui programa de apoio/incentivo para a construção e revitalização de calçadas e passeios públicos no município de Itapagipe e dá outras providências. Encaminhado às Comissões de Legislação, Justiça e Redação, de Fiscalização Financeira e Orçamentária e de Obras e Serviços Públicos, recebeu pareceres favoráveis de todos os seus membros. Ordenado à apreciação do Plenário, foi aprovado por oito votos favoráveis. Na sequência dos trabalhos, colocou em votação, o Projeto de Lei Municipal nº 548, de 15 de abril de 2025, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o Exercício Financeiro de 2026 e dá outras providências. Encaminhado às Comissões de Legislação, Justiça e Redação e de Fiscalização Financeira e Orçamentária, recebeu pareceres favoráveis de todos os seus membros. Encaminhado à Comissão de Obras e Serviços Públicos, recebeu pareceres favoráveis do relator e do membro e parecer contrário do Presidente. Submetido à apreciação do Plenário, foi aprovado por sete votos favoráveis e um voto contrário do vereador Lucimário Carneiro Barbosa. Passado para a parte final, o vereador Lucimário discorreu sobre episódio ocorrido na Creche Alice, disse que o caso foi parar na televisão, que a cidade de Itapagipe está ficando famosa, que é “Fantástico”, televisão, só notícia ruim e dessa vez uma das piores, porque envolve crianças e quem tem filho entende. Afirmou que isso não é de hoje que vem acontecendo, relatou que há dois anos atrás foi notificado por uma funcionária que tinha uma professora batendo nas crianças de fraude e que pediu para ela falar com a Secretária de Educação que é responsável, e que chegou a perguntar para a secretária sobre o assunto, tendo ela respondido que não tinha acontecido, disse que a professora assustou a criança levantando a mão e que no final de tudo, a pessoa que viu, contou para a secretária e foi exonerada. Relatou que conversou com ela, mostrou os áudios, disse que a pessoa começou lá atrás, acobertando o erro e que Prefeito também estava acobertando o erro, e o acontecido que estourou agora foi parar na televisão. agora. Disse que o fato aconteceu dia dezesseis de abril e tentaram acobertar até sexta-feira, da semana passada. Relatou que a notícia chegou nas suas mãos e que ele esparramou, parabenizou as mães que não deixaram em vão e disse para irem no Ministério Público, Conselho Tutelar, na televisão, para que isso não aconteça mais. Comentou que o Prefeito fez um vídeo tentando acobertar, dizendo que a escola é a melhor. Observou que as escolas que funcionam bem, é por competência, e que a Creche Alice não é a primeira vez que escuta as coisas a respeito de lá e que inclusive foi até coagido por um policial no local, que chegou perguntando o que ele estava fazendo. Disse que depois teve esse assunto da criança que apanhou, a funcionária falou e mandaram ela embora, aí não tem jeito de falar, fica com medo de ser coagido, perseguido, dizendo que ela reclamou que sofre de perseguição até hoje. Asseverou que aqui só funciona se for na surdina, “caladim”, uma vergonha um papel desse, que não é a primeira vez e que sirva de exemplo, se tivesse tomado providências não estariam fazendo de novo. Comentou que ninguém ia

falar nada, ia passar batido de novo, o Prefeito tentando acobertar com a mentira, afirmando que ele é um baita de um incompetente e enganador. Salientou que as funcionárias não foram exoneradas, só mudaram de lugar. Enfatizou que local público precisa tratar o pessoal com respeito e educação, disse que ontem na UPA, estava cheia de gente, as enfermeiras exaustas, trabalhando sem parar, e que ficou admirando o trabalho delas, tratam todo mundo com respeito. Asseverou que não pode acontecer uma barbaridade dessa em uma creche, porque é berçário, fraldário e criança, ainda mais pessoa especial, para chegar ao ponto de uma mãe colocar o gravador dentro de uma bolsa, quanto tempo isso não vinha acontecendo. Afirmou que tudo que chegar até ele, pode ter certeza que irá incentivar o povo mostrar para a sociedade, porque assim ajudam a fazer certo. Abordou a respeito de um boletim de ocorrência que chegou as suas mãos, que inclusive foi ele que pediu para a moça que fizesse o boletim de ocorrência, informou que é contra a vereadora Claudia, que na quinta-feira da festa do peão a mulher o procurou e relatou o que aconteceu e disse que foi ameaçada. Perguntou se ela tinha a documentação, ela respondeu que sim e levou para o advogado, sendo informada que estava correta, após pediu que fosse na delegacia fazer ocorrência e que trouxesse até ele, e que assim ela fez. Afirmou que não está inventando, que a orientou, que iria ler a ocorrência, e que essa era uma, mas que tinha mais. Indagou se como vereadora podia fazer uma coisa dessa, porque se fosse ele, fariam alarme e que provavelmente estaria até no "Fantástico, e que não vai deixar passar barato, precisam ter respeito com os outros, que isso não é atitude de vereador. Em seguida fez leitura do boletim de ocorrência: - "A vítima relatou, que é moradora de Itapagipe e trabalha como ambulante, sendo titular de um trailer de lanche, regulamentado como microempreendedor individual e MEI, possui alvará e paga impostos municipais, segundo a narrativa compareceu à Câmara Municipal na segunda-feira anterior do evento Expoita para verificar a possibilidade de trabalhar com seu trailer dentro da praça de alimentação do recinto, sendo informada pela vereadora Claudia Rosa Tavares, que não havia mais vagas disponíveis. A vítima declarou que conforme feito em anos anteriores, informou a vereadora sobre sua intenção de trabalhar do lado de fora da rua quatorze, onde costuma estar anualmente com seu trailer durante os eventos. Contudo foi informada pela referida vereadora que existiria um Decreto Municipal, impedido a instalação de trailer naquela referida rua, que o local seria interditado. Ao solicitar cópia ou mostrar o referido decreto, a vítima relatou que em momento algum foi lhe apresentado qualquer documento. A vítima lhe informou que se dirigiu a Prefeitura tendo procurado aos setores de tributação e ouvidoria, não tendo qualquer informação sobre o Decreto citado pela vereadora. Diante disso a vítima decidiu instalar seu trailer no local de costume na rua quatorze do lado de fora do recinto. Declarou que posteriormente foi abordada pela vereadora Claudia, que passou a ameaçá-la, coagi-la para retirar o trailer, informando que iria caçar seu alvará de funcionamento, chamar a polícia, providenciar o guincho do veículo, além de aplicar multa. Segundo a vítima, a vereadora afirmou ainda que ela não mais

poderia participar de eventos futuros, como o Arraiá do Lageado e outras atividades promovidas pela Prefeitura, e que só poderia trabalhar na porta de sua residência. A vítima afirma ter sido humilhada diante de outras pessoas pela vereadora que teria utilizado o cargo público em horário de serviço para intimidá-la, relatou que não conseguiu trabalhar na noite da abertura da festa, quarta-feira, devido as ameaças recebidas. Embora não tenha sido formalmente notificada por qualquer Decreto ou impedimento legal e que deseja apenas trabalhar, exercer atividade de maneira digna, regular, conforme já vem fazendo em anos anteriores.” Após a leitura, o vereador Lucimário disse que pediu para ela fazer isso, porque muitas vezes o pessoal lhe cobra as coisas e que agora vai fazer assim, e que perguntou se iria com ele, tendo ela respondido que não. Comentou que querem jogá-lo na fogueira e depois abraça o outro, que funciona assim, então vai lá, todos que fizer isso aqui. Disse que achou um absurdo, ela como vereadora fazer isso, que ela tinha que dar apoio para o povo, ela mexe com a feira, tinha que dar apoio, disse que não foi só essa não, que teve mais, que a conseguiu levar para dentro e normalizar, mas a pessoa estava contrariadíssima. Frisou que usar do exercício de ser funcionária pública, para fazer “isso” não funciona, primeiramente com o povo porque eles que são “nossos” patrões, e que precisa ter educação. Comentou que é “cascudo”, que corta o assunto lá no pezinho, que com ele não tem história, pode ou não pode, é ou não é. Acrescentou que isso aqui é “feio” e que tem outras coisas mais “feias”, que depois de ter falado semana passada, chegou mais coisas, e que a Câmara tinha que ver, não só isso como outros fatos também. Aparteando, o senhor Presidente comentou que a vida particular não tem nada a ver, e o vereador Lucimário respondeu que “isso” não é vida particular, que ela está usando de vereadora, e que já falou que a vida particular não irá dizer de ninguém, mas que ela tá usando o cargo de vereadora, de funcionária para intimidar. O senhor Presidente perguntou para o vereador Lucimário se o B.O é verdadeiro, se ele verificou a veracidade dos fatos. O vereador Lucimário respondeu que ela fez uma ocorrência, e que não estava falando que ela fez, que está lendo um Boletim de Ocorrência que foi feito pela polícia, e que se tiver mentindo é a pessoa que fez. O senhor Presidente argumentou que não é advogado da vereadora, mas que quando qualquer pessoa sofre um B.O, tem direito de se defender, e que até isso acontecer, a pessoa não pode ser acusada de culpado, e que era apenas uma dica. O vereador Lucimário salientou que estava apenas lendo uma ocorrência que a moça fez contra a vereadora e que acha que não ia mentir e contar história. Em seguida, o vereador Luiz Leonel discorreu sobre o Projeto dos passeios e solicitou ao senhor Prefeito a retirada das árvores que estão fora de padrão. Pronunciando a vereadora Cláudia disse que não é seu perfil discutir qualquer tipo de problema que foi exposto pelo vereador, que isso cabe a justiça e a polícia. Ressaltou que precisa ser visto junto ao setor tributário, o que é possível para um trailer funcionar, quais são os documentos cabíveis, se está em dias e procurar saber sobre a segurança alimentar, que é um assunto muito sério, a manipulação de alimentos. Disse que trabalha com a feira, que sabem da responsabilidade hoje, que manipular

alimentos é muito sério, que não é assim, qualquer pessoa que vem e vai na prefeitura. Relatou que realmente a menina procurou em todos os setores, que não a procurou na Câmara, porque não estava na cidade, procurou via whatsapp e que tem todas as conversas gravadas. Enfatizou que está aqui para trabalhar para todos de Itapagipe, que tem desenvolvido um trabalho para beneficiar o povo, que analisa os Projetos e pede informações. Sobre a educação, disse que não podem generalizar por causa do ocorrido, porque existem excelentes professoras em Itapagipe, existem casos que precisam apurar, mas que não podem generalizar e deixar que as notícias cheguem na Câmara como se tudo fosse ruim. Enfatizou que Itapagipe é muito bom de se viver, que tem muita coisa e gente boa na cidade e que veio para a Câmara com o propósito de fazer uma política diferente. Finalizando, o senhor Presidente fez as considerações finais e agradeceu a presença de todos. Nada mais foi tratado, encerrou-se a reunião. Para constar, eu, *Rafael Queiroz Leonel*, secretário, mandei lavrar a presente ata, a qual vai devidamente assinada por mim, pelo senhor Presidente e demais vereadores, depois de lida e aprovada na próxima reunião. Sala das reuniões, 02 de junho de 2025.

Vereador Rodrigues.....	Presidente:	Wilson	Paula
Vereador Ferreira.....	Vice-Presidente:	Bruno	Faria
Vereador Leonel.....	Secretário:	Rafael	Queiroz
Vereadora Tavares.....		Claudia	Rosa
Vereador Divino Omar Barbosa.....			
Vereador Borges.....	Fransérgio	de	Oliveira
Vereador Barbosa.....		Lucimário	Carneiro
Vereador Luiz Leonel Filho.....			
Vereador Barbosa.....		Sinvaldo	Roberto